

Boletim Semanal* – 14/2022 – 20 de abril de 2022

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O clima foi favorável em praticamente todo o ciclo já passado da segunda safra de milho 21/22 no Estado do Paraná. A previsão do Simepar indica condições de clima com poucas chuvas nos próximos dias, porém com temperaturas amenas, e isso não deve prejudicar o desenvolvimento das lavouras.

Nesta semana temos 15% da área total de milho na fase de frutificação, que normalmente demanda mais água, porém, como o solo já está com bastante umidade, mesmo chovendo abaixo da média nos próximos dias, ainda devemos ter uma ótima safra. O período em que a maioria das lavouras entra em frutificação é final de abril e primeira quinzena de maio. Assim, a ocorrência de chuvas consistentes no início de maio deve garantir esta supersafra. Já a colheita da primeira safra atingiu 95% da área total estimada, de 433 mil hectares.

Mercado Milho

Os preços do cereal no mercado internacional atingiram os patamares de 2012, valendo acima de US\$ 8,00 o bushel. Isso representa uma alta em torno de 31% quando comparado ao fechamento de

dezembro de 2021. Um dos fatores que influenciaram os preços é a guerra na Ucrânia, com uma possível redução da oferta e incertezas na geopolítica mundial. A Ucrânia tem produção superior a 40 milhões de toneladas e exporta mais da metade disso.

Outro ponto que ajuda a corroborar esta alta no preço da commodity é a retomada da produção de proteína animal, especialmente a carne suína na China. Já no Brasil, o cenário, de certa forma, é inverso. Os preços recebidos pelo produtor de milho pela saca de 60 kg no Paraná fecharam março valendo R\$ 90,67, já na última semana a cotação ficou em R\$ 78,72, uma queda de aproximadamente 13%. Em relação a dez/21, os preços permanecem muito próximos.

A queda de preços no mercado doméstico é explicada em parte pela valorização do real frente ao dólar. A moeda americana era cotada em torno de R\$ 5,00 há trinta dias, hoje está em R\$ 4,65, queda acumulada de aproximadamente 7%. Também a expectativa de uma boa safra paranaense e brasileira forçou uma redução nos preços internos.

Boletim Semanal* – 14/2022 – 20 de abril de 2022

BATATA

** Eng. Agrônomo Rogério Nogueira*

O Paraná iniciou a colheita da batata da 2ª safra. Já temos 25% da área colhida. As condições das lavouras estão boas a campo. Nesta safra, o Estado espera colher 318.000 toneladas em uma área de 10.642 ha. Os preços da batata se mantiveram estáveis nos últimos meses. Em fevereiro, o preço médio da lisa foi de R\$ 4,40 Kg e, em março, R\$ 5,05 Kg.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

A segunda safra de feijão ocupa uma área de 294 mil hectares, 8% superior a 2021 e uma produção estimada em 586 mil toneladas, aumento de 105% face ao período anterior. É oportuno lembrar que no ano passado a cultura do feijão, no Paraná, foi significativamente afetada pela estiagem e pelas geadas precoces. Atualmente, as lavouras encontram-se em ótimas condições, as chuvas estão regulares e boa parte dos municípios já está iniciando a colheita das implantadas durante o mês de janeiro. Apesar das excelentes condições que as lavouras apresentam até o momento, a preocupação durante as próximas

semanas é com relação às frentes frias e eventual geada, uma vez que as fases da cultura ainda são suscetíveis ao fenômeno.

Dos 294 mil hectares cultivados com o feijão no Paraná, cerca de 15% apresentam-se em condições médias e 85% como boas. Já com relação às fases das lavouras, a situação é a seguinte: 7% em desenvolvimento vegetativo; 29% em floração; 50% em frutificação e 14% em maturação. Portanto, neste momento, cerca de 86% das lavouras de feijão em nosso Estado ainda representam risco com relação ao clima.

Na última semana, o preço médio recebido pelo produtor foi de R\$ 308,00/sc de 60 kg para o feijão de cor, com redução de 1% em relação à semana passada. Já o preto foi comercializado a R\$ 250,00/sc de 60 kg, com uma redução significativa de 4% frente ao período anterior. Por outro lado, o consumidor final pagou, na última semana, R\$ 7,82/kg de feijão de cor, aumento de 2,5%, e R\$7,62/kg pelo preto, com aumento de 6%.

Boletim Semanal* – 14/2022 – 20 de abril de 2022

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Após um mês de março com fortes oscilações, abril tem se mostrado menos volátil para as cotações de trigo e do câmbio. Internamente, esse padrão se reproduz e faz com que os preços recebidos pelos triticultores voltem a patamares mais próximos aos anteriores da intensificação do conflito da região do Mar Negro. Na semana passada, a cotação média da saca de trigo foi de R\$ 93,54 no Paraná, 4% mais barato que os R\$ 97,10 registrados em março. Apesar do recuo, destaca-se que o valor de março foi o maior recebido pela saca de trigo desde o final de 2002, quando o valor superou R\$ 120, conforme correção pelo IPCA com base no mês anterior.

O plantio no Paraná continua avançando lentamente, concentrado no Norte, e as áreas plantadas ainda não totalizaram 1% da expectativa de 1,22 milhão de hectares. No Sul do Estado, o zoneamento ainda não recomenda o início do plantio, e a tomada de decisão pela implantação da cultura pode ser feita mais tardiamente, mantendo os produtores atentos às oscilações no preço. Atualmente, os preços de balcão têm se mostrado mais

próximos dos preços de atacado nesta região mais fria, ou seja, mais altos.

FRUTICULTURA – KIWI/QUIVI

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Kiwi/Quivi é a vigésima quarta (24^a) fruta produzida no mundo, tendo sido colhidas 4,3 milhões de toneladas em 2019 em uma superfície cultivada de 268,8 mil hectares – 0,4% de 969,3 milhões de toneladas/FAOSTAT.

A China domina, com 67,9% da área e 50,5% das colheitas, Nova Zelândia (2^o) e Itália (3^o) respondem por 12,8% e 12,1% dos volumes, respectivamente. Juntos, estes três países participam com 75,4% do total mundial.

O Chile, com 177,2 mil toneladas e 7,6 mil hectares, é o sexto produtor com parcelas de 2,8% da área e 4,1% dos kiwis colhidos em 2019. A espécie é encontrada em outros 19 países.

Nas exportações globais da fruticultura é o décimo nono em importância, participando com 1,4% dos US\$ 203,1 bilhões das trocas de produtos da fruticultura em 2019.

Boletim Semanal* – 14/2022 – 20 de abril de 2022

A fruta não é acompanhada sistematicamente nas estatísticas nacionais oficiais, sendo a primeira vez que está presente no Censo Agropecuário 2017 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Desta forma, as coletas indicaram que o kiwi foi cultivado em 422,0 hectares distribuídos em 296 estabelecimentos rurais, proporcionando 5,6 mil toneladas em volumes colhidos. O Valor Bruto da Produção/VBP gerado foi de R\$ 12,9 milhões, distribuídos entre: Paraná (49,6%), Rio Grande do Sul (33,6%), Santa Catarina (16,2%) e São Paulo (0,6%).

O kiwi é a quarta fruta importada pelo Brasil, tendo sido adquiridas 24,8 mil toneladas em 2021, em valores de US\$ 46,2 milhões e preço médio da tonelada fixado em US\$ 1.861. Estes números representam 6,6% e 8,1% dos volumes e valores nas compras externas da fruticultura.

O Chile e a Itália são os principais fornecedores e, juntos, dominam com 79,4% das quantidades e 77,0% dos montantes financeiros despendidos. Nova Zelândia, Espanha, Argentina e Portugal completam o rol.

No Paraná, o Deral acompanha a cultura desde meados de 2000, e nos últimos dez anos a área gravita ao redor de 200,0 ha e as colheitas em torno das 3,0 mil toneladas. Em 2020 foram 193,0 ha para uma produção de 2,9 mil toneladas e VBP de R\$ 13,5 milhões.

A produção estadual está concentrada na totalidade no Sul e Centro-Sul, sendo o município de Antônio Olinto o principal produtor (20,4%), seguido de Araucária (18,2%), Mallet (17,0%), Porto Amazonas (12,2%) e Lapa (8,5%), congregando 76,4% do total. Outros 23 municípios exploram a fruta.

Nas Ceasa's/Pr foram comercializadas 901,4 toneladas de kiwis em 2021 – girando um montante de R\$ 11,8 milhões – provenientes principalmente da Itália (23,6%), do Paraná (17,0%), da Argentina (16,0%), do Chile (15,5%) e do Ceagesp/Importado (14,2%), a um preço médio de R\$ 13,02/kg.

Boletim Semanal* – 14/2022 – 20 de abril de 2022

SOJA

** Economista Marcelo Garrido Moreira*

A colheita da soja no Paraná chegou a 96% da área cultivada, segundo o último relatório de plantio e colheita divulgado pelo Departamento de Economia Rural. O relatório, elaborado com informações enviadas pelos técnicos de campo do Deral, mostra que as regiões que ainda não encerraram a colheita são basicamente as que se situam mais ao sul do Estado e que historicamente são as últimas a concluir o plantio. A expectativa é que com a melhora do tempo, os trabalhos sejam finalizados ainda em abril.

Das lavouras a campo, 8% são consideradas ruins, 25% são consideradas médias e o restante, 67%, estão em condições consideradas boas. Na próxima semana será divulgado o relatório mensal de acompanhamento de safras e se espera a confirmação do final dos trabalhos, além de números atualizados de produtividade, assim como informações referentes à comercialização da oleaginosa.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

A última publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

indica uma área a ser colhida com a mandioca de 1,24 milhão de hectares. Este valor é superior em 1,3% frente ao ano de 2021, porém, a produção estimada é menor em 2,1%, o que deverá resultar em 18,1 milhões de toneladas de mandioca em 2022. O Paraná também vem registrando reduções contínuas nos últimos anos. Para a safra de 2021/22 a área ocupada com a cultura de mandioca é de 131 mil hectares, redução de 2% e uma produção de 2.840 mil toneladas de mandioca, com redução de 7% frente ao ano passado.

Com uma oferta menor, a ociosidade industrial, em especial nas fecularias, é significativa e gira em torno de 50% da capacidade instalada. Por outro lado, alguns produtores estão postergando a colheita para os meses de maio/junho, alegando que o rendimento industrial, nesta época, é maior e o preço é mais elevado, uma vez que as indústrias pagam com base no valor de amido nas raízes. Durante as últimas semanas o valor está oscilando entre R\$ 1,30 e R\$ 1,40 por grama de amido na balança hidrostática de 5 kg, e o preço final está próximo a R\$ 700,00/t de raiz.

Na última semana o produtor recebeu, em média, R\$ 697,00/t de mandioca, posta na indústria, aumento de

Boletim Semanal* – 14/2022 – 20 de abril de 2022

2% frente ao período anterior. A fécula foi vendida por R\$ 108,00/sc de 25 kg, aumento de 1,5%, e a farinha crua a R\$ 155,00/sc de 50 kg, também com acréscimo de 1%, em relação à semana passada.

PECUÁRIA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago de Marchi da Silva*

Panorama Geral

O Paraná é o segundo maior produtor de leite do Brasil, atrás apenas de Minas Gerais. Tem como principal região produtora o Sudoeste do estado, que abrange os núcleos regionais de Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos. Em 2020, o leite bovino contribuiu com R\$ 7,62 bilhões para o Valor Bruto da Produção estadual, um aumento de 14% em comparação aos R\$ 6,67 bilhões de 2019.

Balança. Comercial – Brasil

As importações de leite e derivados apresentaram recuo de aproximadamente 42% no início do ano, em comparação a 2021. De janeiro a março de 2022, o Brasil importou US\$ 86 milhões em lácteos, com o leite fluido e o leite em pó representando quase metade desse montante. Já a exportação dos dois produtos representou

US\$ 10,4 milhões, de um total de US\$ 28,5 milhões.

As importações, por sua vez, subiram de US\$ 19,8 milhões de janeiro a março de 2021 para US\$ 28,5 milhões no mesmo período de 2022.

Paraná

Segundo dados do Deral, em abril, o preço do leite longa vida no varejo subiu para R\$ 4,48. Em comparação ao mês anterior, esse valor representa uma alta de 12%. O queijo mussarela, por sua vez, apresentou alta de 8,16%, sendo comercializado em média a R\$ 45,67 o kg. Em relação ao preço recebido pelo produtor, o leite apresentou alta de 8%, cotado a R\$ 2,27 o litro.

Já entre os principais insumos para a alimentação de bovinos, o milho apresenta queda, enquanto a soja se mantém próxima da estabilidade. Somado ao aumento no preço recebido, isso pode ajudar a aliviar os custos de produção, melhorando o lucro dos produtores, que já precisam se preocupar com a chegada do inverno e a invariável necessidade de uma maior suplementação no cocho.

Boletim Semanal* – 14/2022 – 20 de abril de 2022

APICULTURA

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

No 1º trimestre a exportação nacional de mel foi de 8.137 toneladas, faturando US\$ 30.798 milhões.

Segundo Agrostat Brasil, no primeiro trimestre de 2022 o Brasil exportou 8.137 t. de mel *in natura*, volume 40,61% menor do que aquele obtido em igual período de 2021 (13.700 t.). O faturamento em dólares foi de US\$ 30,798 milhões, 32,33% menor que em igual período de 2021 (US\$ 45,515 milhões).

O preço médio nacional do mel atingiu, no primeiro trimestre de 2022, o valor de US\$ 3.784,97/t. (US\$ 3,78/kg), 13,9% a mais que o valor médio de igual mês de 2021 – US\$ 3.322,30/t. (US\$ 3,32/kg).

Nesses primeiros 3 meses de 2022, o Paraná passou a ocupar o segundo lugar no ranking da exportação de mel *in natura* (receita cambial: US\$ 7,010 milhões, volume: 1.829 t. e preço médio: US\$ 3.831,97/t.). No ano anterior, em igual período foi exportado 3.286 t., faturando-se US\$ 10,339 milhões, a um preço médio de US\$ 3.146,56/t.

Em primeiro lugar postou-se o Piauí (US\$ 7,337 milhões, 1.976 t. e preço médio:

US\$ 3.712,10/t.), tendo exportado 3.989 toneladas em igual período de 2021, faturado US\$13,912 milhões e com preço médio de US\$ 3.488,11/tonelada.

Na 3ª colocação vem o estado de São Paulo (US\$ 4,332 milhões, 1.105 toneladas e preço médio: US\$3.929,91/t). Já em 4º lugar vem o estado de Minas Gerais (US\$ 3,831 milhões, 992 t. e preço médio: US\$ 3.862,67/t.), e em 5º lugar, Santa Catarina (US\$ 3,136 milhões, 859 t. e preço médio: US\$ 3.649,61/t.).

O principal destino para o mel brasileiro no 1º trimestre de 2022 (72,4% de todo volume exportado: 8.137 t.), continua sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 5.890 t., receita cambial de US\$ 22,472 milhões e preço médio de US\$ 3,815,29/t.

Os outros principais países importadores do mel brasileiro, no primeiro trimestre de 2022, foram (volume, faturamento, preço médio): Alemanha (864 t. / US\$ 3,229 milhões / US\$ 3,74/kg), Canadá (359 t. / US\$ 1,317 milhão / 3,67/kg), Bélgica (333 t. / US\$ 1,217 milhão / US\$ 3,65/kg), e, Reino Unido (262 t. / US\$ 920.250 / US\$ 3,51/kg).

Boletim Semanal* – 14/2022 – 20 de abril de 2022

Dentre os 10 maiores importadores, ainda estão: Austrália (142 t. / US\$ 514.425 / US\$ 3,62/kg), Dinamarca (117 t. / US\$ 441.003 / US\$ 3,78/kg), Países Baixos (59 t. / US\$ 219.074 / US\$ 3,71/kg), Áustria (40 t. / US\$ 153.763 / US\$ 3,85/kg), e Suíça (21 t. / US\$ 78.416 / US\$ 3,71/kg).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!